

Eleição Presidencial Ciro acusa governo de lhe tirar TV

■ Candidato do PPS denuncia que pressão obrigou emissoras a cancelarem entrevistas

MARILI RIBEIRO*

SÃO PAULO – O candidato do PPS a presidente da República, Ciro Gomes, acusou ontem o governo de impedir seu acesso à televisão. “Basta alguém anunciar que vai me convidar para um programa de televisão, que logo vem um cara do governo e faz uma ameaça para não me deixarem falar”, denunciou. Ciro citou os programas de Hebe Camargo e de Marília Gabi Gabriela, e o *Programa Livre*, de Serginho Groissman, no SBT, além do programa de entrevistas do *Ratinho*, na Record, entre aqueles para os quais foi convidado e em seguida desconvidado, devido a “ações inescrupulosas” do governo.

Ciro negou-se a falar sobre a conversa de três horas que teve ontem com o ex-presidente Itamar Franco. “Esta é uma fase de muita especulação e o Fernando Henrique está revelando uma falta de escrúpulos chocante. Há uma necessidade de segurança em relação a certo tipo de conversa”, alegou.

O anúncio da coligação com o PL, que daria ao candidato do PPS cerca de quatro minutos no horário gratuito de rádio e televisão, ainda não tem data. Por enquanto, houve apenas um contato “muito interessante” com o presidente do partido, deputado Álvaro Valle (RJ). Sobre a previsão de crescimento nas pesquisas, Ciro disse que os índices entre 8% e 11% que os institutos lhe atribuem mostram que, quando se torna conhecido do eleitor, sua candidatura torna-se “uma possibilidade concreta”.

O presidente nacional do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), iniciou entendimentos visando um possível apoio de seu partido a Ciro Gomes. Assessores informaram ontem em Brasília que, na noite de domingo, Andrade Vieira juntou com o candidato do PPS no Rio. Andrade Vieira, que viajou ontem para o interior do Paraná, esteve sábado em Belo Horizonte, onde almoçou com o

ex-governador Hélio Garcia, cogitando para o lugar de vice-presidente na chapa de Ciro.

Por meio de sua assessoria de imprensa, o senador petebista comunicou que “as conversas foram boas porque indicam que há abertura para a negociação”. Na semana passada, o PTB decidiu oficialmente suspender as negociações para participar da aliança pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O próprio Andrade Vieira disse, contudo, que o afastamento do PTB da reeleição de Fernando Henrique não era irreversível. Na reforma ministerial de abril, o partido perdeu o Ministério da Agricultura para o PPB. Os trabalhistas controlavam a Agricultura desde o início do governo e Andrade Vieira foi quem primeiro ocupou o cargo no governo Fernando Henrique.

Os petebistas queixam-se de não terem sido consultados pelo presidente e pelos dirigentes dos partidos aliados na montagem dos palanques regionais. Reclamam também que partidos da base parlamentar de Fernando Henrique estão ameaçando seu espaço político.

A candidatura de Andrade Vieira à reeleição não tem o apoio do PFL, PSDB e PMDB no Paraná. O único governador da legenda, o alagoano Manoel Gomes de Barros, está tendo a sua reeleição contestada pelo presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), que se lançou candidato.

A ameaça de rompimento lançada pelo partido foi um ultimato para que o presidente Fernando Henrique comece a negociar a preservação do espaço do partido. “Quando dissemos que as negociações estavam suspensas, na verdade estávamos suspendendo o que nunca existiu. A suspensão do diálogo é para que ele comece a existir de fato”, disse o deputado Israel Pinheiro Filho (PTB-MG).